

O estudo como uma constante dos nossos militares

NÃO QUEREMOS CONSTRUIR O SOCIALISMO COM UM EXÉRCITO MEDÍOCRE

- Marechal Samora Machel no final do 1º Curso de Especialistas da Força Aérea.

O marechal Samora Machel, Presidente do Partido FRELIMO, Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), dirigiu na manhã de ontem, nas instalações da base aérea, na Cidade da Beira, a cerimónia de encerramento do 1.º Curso de Especialistas da Força Aérea de Moçambique. Ao dirigir-se aos novos quadros militares, o Presidente Samora Machel, acompanhado de altos dirigentes do Partido, do Governo e das Forças Armadas de Moçambique, nomeadamente o ministro do Interior e ministro-residente em Sofala, Mariano Matsinhe, e o ministro da Segurança, Jacinto Veloso, pronunciou o seguinte improviso:

(...) Estudar exige sacrifício. Exige dedicação. Exige paciência. Para estudar é preciso ter coragem, ter clareza do que se quer, de como vir a ser útil à sua própria vida, ao seu próprio futuro e à sociedade. Por isso, estudar é a tarefa mais difícil. Trata-se de adquirir consciência e, essencialmente, de transformar a consciência e a mentalidade do homem. Estudar é para adquirir reflexos e sensibilidade.

Estudar é difícil, porque significa assumir responsabilidades, significa ser responsável. Estudar para ser modelo, para ser exemplo, para ser ponto de referência. Estudar é difícil, pois é necessário para organizar a vida e a sociedade, para transformar a natureza a favor do homem. Não sei se entendem isto?

Estudar não é simplesmente realizar, mas sim a responsabilidade que recai sobre os homens a quem é atribuída a missão de estudar. E, particularmente, quando vamos estudar para fora do nosso país, estamos a representar o povo inteiro. Através de nós, vêem

o que é o Povo moçambicano. Cada atitude, cada gesto tem uma interpretação. E os que vão para o Estrangeiro, muitas das vezes, representam o Partido. E, quando representam o Partido, representam a nossa ideologia, representam a nossa política.

Se somos medíocres, se somos aventureiros, se somos superficiais nas análises ou se somos irresponsáveis, é uma má imagem. Por isso, a selecção é rigorosa. Um drogado, mas com instrução é um modelo, um exemplo do que é um drogado. Um alcoólico, um indisciplinado, um preguiçoso (um preguiçoso é um atrasado mental, porque a preguiça está na cabeça), mas com instrução, são maus exemplos.

Se alguém sai da base sem disciplina é um indisciplinado. Se alguém sai à procura de prostitutas é um indisciplinado — temos de o tratar, porque é um doente. Por que se sai sem ordem, um dia irá levantar um «MIG» sem ordem. E, quando perguntamos, dirá que estava a experimentar.

Quer dizer, temos de registar

o passado de cada um, a vida de cada um, para podermos compreender e acompanhar o presente e, sobretudo, o futuro dessa honra.

A preocupação dos homens, que são enviados para fora, tem de ser grande. As Forças Armadas de Moçambique são forças do Partido, porque realizam a política do Partido, realizam a defesa da soberania nacional, e a defesa da unidade nacional, que é um objecto concreto e não abstracto.

A unidade nacional é vivida diariamente, cada dia e cada dia. Esses homens representam o Governo da RPIC. Construir o socialismo é a tarefa do governo em todos os domínios. A política no posto de comando. A política tem de ser vivida, assumida, tem de ser parte integrante da nossa vida.

Eles representam, ainda, o Povo moçambicano. E o Povo moçambicano, quando travou a luta de libertação nacional — oçam bem meus amigos, que são jovens — era para expulsar do território nacional o invasor, o ocupante estrangeiro, era para destruir para sempre o co-

Primeiro, heróis no estudo. Estudar para quê? Para saber combater, para compreender e acompanhar a evolução da ciência e da técnica militares, para conhecer o inimigo, pois ele tem de ser sempre estudado. Há uma confrontação directa entre o capitalismo e o socialismo e nós representamos o socialismo nesta zona de África. Por isso, é preciso estudar, para sermos os melhores.

Temos que produzir quadros, construir os nossos quadros, temos que plantar flores e árvores de fruto. Temos que criar parques de repouso, temos que construir piscinas, os nossos refeitórios. Temos de construir com gosto os nossos clubes. Entendem? É preciso criar condições boas para nós, o que significa mobilizar a natureza a nosso favor. O terreno está aqui, à espera da inteligência e da mão do homem. Numa base militar, é preciso que em cada lugar, sitamos a presença do homem.

Depois lutar para vencer a miséria. Gostaria de vos ver bem fardados, mas com produção dos militares, com botas ao vosso gosto, mas produzidas por vocês, para que, ao chegarmos aqui, possamos identificar que estes são pilotos, aqueles são mecânicos, aqueles são de outras especialidades, representadas através da própria farda. Vocês é que devem produzir. Não virá do céu. Tudo isto significa lutar.

Lutar contra o inimigo físico, lutar contra o inimigo imaterial, contra a corrupção política e a corrupção ideológica. Lutar contra os vícios. E isto por que vocês são de várias origens. Uns vêm das cidades, outros das vilas e, ainda outros, do campo. E aqui é o centro de transformação do homem, com a vida e o trabalho colectivo, com pensamento comum, produzindo ideias novas e abandonando a vida da palhota.

Acima de tudo disciplina. A disciplina é uma parte da nos-

sa vida. É isso que nos orgulha. É isso que nos levou à vitória sobre o colonialismo português, o tribalismo, o racismo, o regionalismo e o inimigo interno — os reaccionários que quiseram fazer da nossa luta uma luta nacionalista pura e simples. Foi preciso combater no seio da FRELIMO e não temos receio em disparar quando se trata de um reaccionário. É preciso purificação periódica das nossas fileiras, porque não queremos reaccionários nas Forças Armadas.

As nossas armas têm de estar, sobretudo os oficiais, nas mãos dos comunistas, que defendem a nossa ideologia, a nossa classe de oprimidos e explorados, que defendem o povo. O comunista tem o mérito de ficar com a nossa arma de se fardar como nós. Aprendemos dos bons e queremos que os nossos oficiais e sargentos sejam brilhantes, estudiosos, hábeis, valentes, corajosos, e heróis pelo trabalho, e pelo amor à Pátria.

Desenvolver o patriotismo é um dever. A Pátria existe, somos nós, temos de amar a Pátria. Não existe em abstracto a pátria. Temos que desenvolver a fraternidade com os exemplos dos países socialistas, desenvolver a solidariedade com os países progressistas de África, rotando os exércitos reaccionários.

Soubemos que tiveram bom aproveitamento e ele irá ser bem visto. Agora ao trabalho diário que irão realizar. Obedecer à voz do comando. Repito aqui, saber obedecer à voz do comando. É isso significa que, em todo o momento, em todas as circunstâncias, a voz do comando deve ser obedecida. Cada um tem de conhecer o seu lugar dentro da estrutura militar. Assim, iremos crescer. Queremos um exército de heróis. Heróis no combate, na defesa da Pátria, na defesa da revolução, na construção do socialismo, na defesa da unidade nacional, na defesa da soberania, na disciplina e no trabalho.

(De: "Notícias da Beira", 1980-10-04)